

REFLETINDO SOBRE A ADORAÇÃO A DEUS

A proposta desta série de estudos é descobrir ainda na literatura do Antigo Testamento, especificamente no Pentateuco, como adorar a Deus e as implicações dessa adoração. Assim, os três últimos livros do Pentateuco trazem ensinamentos preciosos e lançam as bases da verdadeira adoração e os agentes da adoração, cuja mensagem central é encontrada nas palavras de Jesus em João 4.24: *“Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem no Espírito e em verdade”*.

Será interessante lançar este desafio para os alunos logo na primeira lição: Que atitudes tenho tomado como adorador? Estou agindo como verdadeiro adorador?

Um dos princípios do ensino-aprendizagem é a participação ativa do aluno quer na discussão dos temas, quer na prática do que é ensinado. Eles buscarão respostas para o desafio ao estudarem as lições fora da sala de aula e nas discussões em classe.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Três formas de fazer aulas memoráveis _____	3
Tema da EBD _____	5

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – O trio menos estudado do Pentateuco é também Palavra de Deus _____	9
EBD 2 – Um guia para verdadeiros adoradores _____	12
EBD 3 – Deus escolhe um povo para adoração _____	15
EBD 4 – Libertos para adoração _____	18
EBD 5 – Deus instrui seus adoradores _____	21
EBD 6 – Deus estabelece critérios para a adoração _____	24
EBD 7 – Agenda para os adoradores _____	27
EBD 8 – Adoradores em harmonia _____	30
EBD 9 – Adoradores verdadeiros não murmuram _____	33
EBD 10 – Entre a fé comprometida e a corrupção _____	36
EBD 11 – A prática da adoração _____	39
EBD 12 – Adoradores em comunhão com Deus e os homens _____	42
EBD 13 – Adoradores obedientes a Deus _____	45
Atividades do suplemento _____	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, membro da Primeira Igreja Batista em Cabo Frio, RJ.

TRÊS FORMAS DE FAZER AULAS MEMORÁVEIS

Quando o assunto é o ambiente da sala de aula das igrejas locais podemos deparar com uma série de desafios. Dentre eles o grande desafio de se fazer entender e de comunicar claramente o conteúdo proposto. Isso vai além de olhares atentos. É sobre fazer o conteúdo se fixar na mente das pessoas de maneira que elas meditem profundamente e levem esse conteúdo para as suas vidas na prática. É muito cômodo colocar toda carga de culpa sobre os ouvintes desatentos, mas será que nós, professores, estamos comunicando de maneira realmente eficiente? Para contribuir com essa reflexão vamos passar por três pontos à luz de textos bíblicos.

1. PONTO DE PARTIDA

O autor da Epístola aos Hebreus começa contextualizando com algo que era muito familiar aos judeus, as profecias e escritos que encontramos no Antigo Testamento (Hb 1.1). Ele parte desse princípio para conduzir os destinatários a Cristo. De igual forma, devemos saber qual é o ponto de partida de quem nos ouve. O ideal é que tenhamos um relacionamento com eles de antemão, mas, se essa não for a realidade do momento, podemos nos valer de perguntas reflexivas ou de dinâmicas que ajudem as pessoas a se expressarem. Isso contribui para que o professor entenda o que faz parte do conhecimento prévio dos participantes. É um exercício constante de lembrar que o outro também tem uma bagagem.

2. MENOS É MAIS

Nós, professores, desejamos passar muito conteúdo que entendemos como extremamente relevantes e fundamentais para os participantes de nossas aulas. Mas não adianta falar em demasia, as pessoas têm um limite de absorção. Precisamos focar no que é realmente necessário ser dito naquele momento. Judas, em sua carta, demonstra o desejo de falar sobre determinado assunto, porém, foca naquilo que é mais importante para os receptores (Jd 3). É muito mais eficaz passar menos conteúdo com uma qualidade de absorção maior do que tentar depositar uma infinidade de conteúdo que se perderá em poucos instantes ou que não é a necessidade real daquele período. Mesmo que pareça pouco conteúdo quando focamos em algo, essas pequenas doses de saber vão se somando, construindo pontes de conhecimento muito maiores e permanentes. Não tenha pressa.

3. REPETIÇÃO NÃO É ENROLAÇÃO

Às vezes, parece que é crime repetir ou reforçar o conteúdo durante a aula; pode parecer até mesmo um erro, uma perda de tempo. Mas, na realidade, é por meio da repetição que tornamos as coisas mais fáceis de lembrar para os participantes. Isso não significa repetir exatamente a

mesma frase milhares de vezes; podemos reforçar o mesmo conteúdo de formas diferentes (Dt 6.7). Dinâmicas, perguntas, histórias, leitura da Palavra, citações de conteúdo artístico (filmes, livros, pinturas), conversas etc. O importante é ser intencional, lembrando que precisamos da repetição para fixarmos algo em nossas mentes.

Resumindo, devemos lembrar que o percurso da comunicação enfrenta diversas armadilhas. Mas podemos nos prevenir de algumas delas se estivermos sensíveis e preparados. Isso começa na conscientização dos nossos erros e no compromisso de buscarmos mudanças. Dessa forma será possível transmitir o conhecimento da Palavra que ficará fixo na mente das pessoas.

Nicoli Santana de Oliveira

Igreja Batista Filadélfia
professora e cooperadora na Missão
Siga-me – Ponto de Pregação da Igreja
Batista Filadélfia na comunidade do
Sapé, Rio Pequeno, São Paulo, SP.
Designer gráfico e designer de estampas.
Bacharel em Publicidade, Propaganda
e Criação (Universidade Presbiteriana
Mackenzie). cursando bacharelado
em Teologia na Faculdade
Teológica Batista de São Paulo.

OS LIVROS DE LEVÍTICO, NÚMEROS E DEUTERONÔMIO

Levítico apresenta o santo do Senhor onde tudo é consagrado a Deus. Êxodo termina com a construção e consagração do templo e do tabernáculo, tenda da congregação, os móveis, os sacerdotes, vestes sacerdotais, onde tudo é consagrado e separado para Deus. Ali, Deus já está deixando orientação clara que é necessário separação entre o santo e o profano. O povo tinha que ter esse esclarecimento, pois a tenda e o tabernáculo representavam a casa de Deus, a presença de Deus no meio do seu povo. Aqueles que serviam para ele eram separados e santificados para o serviço do Senhor.

“A santificação não pode ser adquirida mediante o contato periódico com objetos “sagrados”, mas, sim, é essencialmente uma questão de crescimento espiritual pessoal, o que requer grande dose de esforço consistente” (HARRISON, R.K. Levítico, Introdução e Comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1980, p. 123).

E, agora, vemos a lei sacerdotal contendo cada procedimento – a liturgia. Mas, o grande desafio nessa questão para o professor será contextualizar a metodologia ativa de como um povo pecador vai se relacionar com um Deus santo e puro, pois a ação do pecado é exatamente o contrário, afastando o criador da criatura. Em Levítico, Deus deixa claro o recado que só há um jeito do povo se aproximar dele: por meio do sacrifício, por meio do derramamento de sangue. Sem o derramamento de sangue o povo não iria se aproximar de Deus.

Mas, o estudante pós-moderno se envolve em conceitos líquidos que, além de possuir fluidez, permite ao toque do clique, pesquisar o conceito de santidade que mais se aproxime de sua forma habitual de se relacionar com o Eterno, variando a formatação até encontrar aquela que não necessite de (re)configurar

o mesmo. Literalmente, dá um Google até encontrar o estilo de adoração que não requeira sacrifício.

Em 1Pedro 1.15 encontramos orientações de ser santo em toda maneira de viver, sendo separados em tudo que fazemos, nos negócios, no trabalho, nos pensamentos, nas palavras, nas atitudes, na família, ou seja, agir sempre de maneira distinta do pecador resistente à abolição da prática pecaminosa. E não só Pedro, mas Paulo também deixa claro em 1Tessalonicenses 4.3 que a vontade de Deus é a santificação do seu povo. O escritor aos Hebreus cita que sem santificação é impossível ver a Deus.

Para Bonhoeffer¹, a graça barata é a pregação do perdão sem arrependimento, é o batismo sem disciplina de uma congregação, é a ceia do Senhor sem confissão de pecados, é a absolvição sem confissão pessoal. Essa graça é preciosa porque chama ao discipulado, e é graça por chamar ao discipulado de Jesus Cristo, e é preciosa por custar a vida do homem, pois não pode ser barato para o povo de Deus aquilo que custou a vida do Filho de Deus.

Trazendo à tona a analogia da lei civil vigente no Brasil, que trata do assunto de que ninguém pode se escusar de cumprir a lei, alegando que não a conhece,

¹ BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Paulo: Sinodal, 2019.

Jesus apresenta em Mateus 22.29 que erramos por não conhecer as Escrituras, por isso, o dever de conhecer a Palavra e a guardar no coração e nos lábios.

A partir do capítulo 5, o livro trata do pecado com dolo, com intenção, quando o pecador entende: pequei, como o publicano Zaquém em Lucas 19 e como o filho pródigo. Além das ofertas, o livro traz a maneira como a oferta deve ser apresentada. Agora no contexto da nova aliança devemos apresentar nossos corpos como sacrifício vivo, pedir perdão pelos pecados, mas usar o coração como altar ardendo diante do Senhor tirando o rancor, o ódio, para que seja mantida acessa a chama transcendental. É necessário o estudante identificar quais são as “cinzas” do coração que os priva da graça de Deus – note que não é Deus quem nos priva, mas nós mesmos nos privamos da graça, nos afastando do relacionamento com o Eterno.

Números consiste no encorajamento e preparação dos israelitas para a conquista da terra prometida. O contexto é desenvolvido com a narrativa da história da peregrinação entre a primeira e segunda geração de israelitas pelo deserto, trazendo holofote à conclamação do povo de Deus para fidelidade ao Senhor, para servir como seu exército santo que haveria de entrar em Canaã.

Desta forma, essa segunda geração deveria tomar conhecimento das falhas e

pecados cometidos pelos pais evitando a repetição por ter aquela geração respondido à graça do Eterno com desobediência e ingratidão, respondendo com obediência e obtendo sucesso na empreitada final da caminhada. Isto aponta para um dos atributos de Deus: a imutabilidade. Deus é fiel à sua aliança e suas promessas não falham.

Guardadas as devidas proporções, podemos olhar para o filósofo racional René Descartes, que defende a possibilidade de distinção entre o conhecimento verdadeiro e o falso; a crítica ao conhecimento anterior acumulado; a dúvida como processo de ensino-aprendizagem; e aliar tais conceitos agora à fé pois a devida solução aos problemas cotidianos do estudante virá quando ele integrar a sabedoria à vida relacional com o Senhor.

A vida é constituída de fé, alegrias, adversidades, sofrimentos que, de certa forma, possibilita ao povo de Deus viver o sobrenatural, a certeza do propósito em cada situação, bem como a origem da capacitação ao enfrentamento de tais questões, e o grau de resiliência diretamente proporcional ao grau de comunhão com o Eterno. Quanto mais comunhão, mais resiliência frente aos desafios.

A mensagem intencional nos remete a avaliar qual o grau de intimidade com o Pai, quanto tempo de qualidade inves-

tido na leitura da Palavra e comunhão, por exemplo. Se até na adversidade a glória do Pai se evidencia, outras pessoas irão usufruir do *background* estabelecido no caminhar mais perto dele e perceber notoriamente que as circunstâncias são meio e não fim em si próprias.

Refletir com os estudantes a forma de reação diante das provações pode levar a enxergar possibilidades vividas na solidão escura e sombria de qualquer adversidade.

Segundo Timothy Keller²: “Um estado secular de verdade daria origem a uma sociedade genuinamente pluralista e a um supermercado de ideias em que pessoas de todos os tipos de religião, incluindo adeptos de crenças populares, pudessem contribuir, se comunicar, coexistir e cooperar com toda liberdade, em respeito mútuo e harmonia. Esse lugar existe? Não, ainda não. Seria um lugar em que pessoas com diferenças profundas ainda assim ouviriam com paciência e atenção antes de falar [...]”.

Assim termina a jornada deste povo com uma série de providências e eventos surpreendentes, calculados, levando a mente do estudante para a união da bondade com a misericórdia de Deus e recalculando a rota.

² KELLER, Timothy. **Deus na era secular**. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 12.

Deuteronômio apresenta ao estudante a segunda lei, onde Moisés se dirige ao povo imediatamente antes da entrada na terra prometida, como se ele próprio pudesse e tivesse o privilégio de transcrever os direcionamentos legais pertinentes a mover a congregação ao compromisso e obediência ao Deus da aliança.

Podemos perceber dois pontos ocasionais de discussão no livro, a renovação da aliança no Sinai, e dos estágios iniciais da conquista. Ao aproximar-se da morte, pois a promessa seria cumprida e Moisés não atravessaria o Jordão, a transição da liderança à Josué evidencia-se. Moisés deixaria seu povo. Josué assumiria a liderança. Mas, o que deve ser levado à tona é a liderança suprema do próprio Deus. O papel de qualquer líder humano não seria outro a não ser de mediador, de porta-voz, de representante, de servo obediente aos preceitos divinos, mantenedor da soberania divina.

A certa altura do pronunciamento, Moisés convoca Josué e o comissiona para seu papel. Entramos na segunda perspectiva ocasional do livro, apontando para o futuro próximo, sabedores que

o sucesso estava mais uma vez condicionado a manter a aliança com o Deus de Abraão, de Isaque de Jacó, o agora Deus de Israel.

Assim, para o estudante, Deuteronômio mira na brevidade do tempo em que o reino terrestre vai terminar após desempenhar seu papel, como na formação do profeta Moisés (Dt 18.15) e outros seguintes que apontarão para a nova aliança, a saber: o profeta Filho de Deus, Jesus Cristo, que trouxe a libertação do novo êxodo e estabeleceu o relacionamento da nova aliança (Hb 3.1-6).

Marciley de Souza Neves (Pr.)

Graduado em Teologia e em Direito;
especialista em gestão escolar,
administrativa e gestão de pessoas.

Cursando Pedagogia.

Pastor Auxiliar na Igreja Batista Parque
Granada em Uberlândia, MG;
diretor do Colégio Batista Mineiro
em Uberlândia, MG – unidades

Martins e Granja Marileusa;
diretor da EBD na IBPG
em Uberlândia, MG.

Advogado e
microempresário.

O TRIO MENOS ESTUDADO DO PENTATEUCO É TAMBÉM PALAVRA DE DEUS

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender o significado e a importância de se estudar os livros do Pentateuco.
2. Conhecer um pouco mais da formação do povo de Deus no passado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Praticar os ensinamentos desses livros em sua vida.
2. Escrever um texto sobre os efeitos da aliança com Deus em sua vida.

TEXTO BÍBLICO

Textos diversos de Levítico, Números e Deuterônimo citados no estudo

TEXTO ÁUREO

Hebreus 1.1,2

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revistas do aluno e do professor, suplemento e textos para os três alunos expositores. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os textos por meio de ferramentas digitais.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Hebreus 1.1,2.

VIDA

Iniciar a aula com a seguinte pergunta: o que você sabe acerca do livro de Levítico, Números e Deuteronômio?

VERDADE E VIVÊNCIA

Fazer uma síntese da introdução.

Razões para estudar o Pentateuco na igreja cristã de hoje

A estreita conexão entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento

– Em Hebreus 1.1 podemos ver a ação do Espírito Santo para nos fazer entender essa conexão.

As alusões e citações diretas que Jesus faz do Pentateuco e de todo o Antigo Testamento (Mt 4.4,7, 10; 5.17-48; 19.4-6 etc.) – Essas citações demonstram seu apreço pela Escritura Sagrada dos hebreus e nos incentivam a apreciá-las também.

Iniciar a apresentação dos alunos.

Aluno 1 – Livro de Levítico

Contexto histórico do livro de Levítico – Começa com o povo hebreu recentemente liberto da escravidão do Egito. Eles estavam trilhando pelo deserto em busca de Canaã. Para resistir ao ataque de outras culturas, eles precisavam aprender as maneiras certas de adorar a Deus.

Pontos principais:

a. Orientações – Traz orientações sobre os rituais de culto, fundamenta o código civil e regulariza os principais feriados do povo de Israel.

Discutir: “Tanto a história como a lei são fatores essenciais para a criação de qualquer nação”.

b. Tema central – É a expiação dos pecados por meio do sistema sacrificial. O sacrifício inculca no pecador a realidade de que a morte é a pena do seu pecado.

Discutir e fazer um paralelo com o sacrifício de Cristo.

c. A santidade do nosso Deus e a santidade requerida do seu povo – São apresentadas as leis de pureza ritual, que regulamentavam o puro e o impuro, o santo e o comum.

Aplicação aos nossos dias – Como nós, pecadores, podemos nos aproximar de um Deus santo? Que atitudes devemos tomar no nosso dia a dia para alcançarmos a santidade?

d) A justiça que procura estabelecer a igualdade entre as pessoas.

Encontramos isso no princípio: “[...] *olho por olho, dente por dente* [...]” (24.20). Sua introdução nas leis representava uma grande vantagem para o povo, pois elevava a injúria pessoal do delito civil a um ato criminal que impedia qualquer retaliação excessiva.

Aplicação aos nossos dias – De que forma o Código Civil Brasileiro aplica as leis para estabelecer a igualdade entre as pessoas?

Aluno 2 – Livro de Números

Propósito – Registrar o período desde o encontro com Deus no Sinai até a preparação em Moabe para a entrada na terra prometida.

Título – O livro é chamado de Números porque, pelo menos em dois momentos de realce do livro, é dada bastante importância aos números.

Estratégia para esse registro – É realizado um censo, em que as tribos são contadas a fim de possuírem uma ordem específica no acampamento e na marcha, deixando a nação pronta para seguir rumo a Canaã (1.1-10.10).

Pontos principais:

- O povo encontra dificuldades em seu caminho, mas consegue chegar em segurança (10.11-12.16);
- Foram enviados 12 espias para conhecerem a terra;

- Os espias trazem um relatório tão desanimador que o povo propõe uma volta ao Egito (13.1-14.4);

- Deus se entristece com a falta de fé e sentenciou o seu povo a vagar 40 anos pelo deserto;

- Os capítulos seguintes apresentam uma série de leis a respeito das ofertas de manjares, libações, pecados arbitrários e até mesmo rituais de purificação para serem realizados depois de um falecimento.

Aluno 3 – Livro de Deuteronômio

Cenário – Quando os israelitas se preparavam para entrar na terra prometida depararam com um momento crucial em sua história: novos inimigos, novas tentações e até mesmo uma nova liderança. Moisés reuniu o grupo para lembrá-lo da fidelidade do Senhor e para encorajá-lo a ser fiel e obediente a seu Deus quando conquistasse a terra.

Teor dos discursos de Moisés – A aliança de Deus com seu povo.

Implicações dessa aliança – Mesmo que o povo falhe e não cumpra a sua palavra, Deus jamais quebrará sua aliança (Dt 4.31).

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Desafio – Deus despertou o seu povo no deserto para uma vida de santidade e fidelidade na aliança com ele. Escrever um pequeno texto com o seguinte tema: “Efeitos da aliança com Deus em minha vida”.

UM GUIA PARA VERDADEIROS ADORADORES

TEXTO BÍBLICO

Salmos 19;
119.17-24,
73-80, 137-144

TEXTO ÁUREO

Salmo
103.17,18

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender o valor da Palavra de Deus.
2. Entender que a base para a adoração a Deus, para a vitória em meio às crises e para a verdadeira sabedoria, só pode ser encontrada na Palavra de Deus.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Publicar em suas redes sociais, dois versículos de encorajamento para dias difíceis.

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revistas do aluno e do professor, suplemento e roteiros com base nos Salmo 19 e 119 a serem entregues aos alunos. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os roteiros por meio de ferramentas digitais.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra no Salmo 103.17,18.

VIDA

Pedir que os alunos citem versículos que falem sobre o valor da Bíblia.

Pedir a alguns voluntários que completem a seguinte afirmativa: A Bíblia é importante para mim porque...

Hoje, estudaremos dois grandiosos salmos: o Salmo 19, que nos mostra o valor da Palavra de Deus e a preciosidade dos preceitos do Senhor revelados na sua Palavra, e o Salmo 119, o maior de todos, que dá as bases para a adoração, para as vitórias nas crises e bases de sabedoria.

VERDADE E VIVÊNCIA

Bases para o crescimento espiritual (SI 19)

Dividir os alunos em duplas e pedir que abram suas Bíblias no Salmo 19 e observem os pontos principais deste salmo:

• **Pensamento de Richards sobre o valor da Palavra de Deus** – Ele afirma que “uma atenção séria e reverente à Escritura é essencial para crescimento e saúde espiritual, e essencial a qualquer tentativa de educação cristã”.

• **Pensamento de Davi sobre o valor da Palavra de Deus** – É estimada como

o mais alto valor a ser adotado e o mais precioso bem a ser buscado.

• **Títulos que Davi usa para identificar a Palavra de Deus** – Lei, testemunho, preceitos, mandamentos, temor, juízos.

• **Adjetivos que Davi apresenta sobre a Palavra de Deus** – São nove os adjetivos com os quais o autor descreve a Palavra de Deus.

• **Efeitos que a Palavra de Deus deve produzir na vida do servo de Deus** – Eles são expressos pelos verbos: restaurar, dar sabedoria, alegrar, iluminar. Por ser ela a expressão da sublime e perfeita vontade de Deus, a Escritura pode conduzir-nos no reto caminho e corretamente.

Fazer as perguntas abaixo. Os alunos deverão compartilhar suas respostas em duplas. Determinar um tempo para esta atividade:

a) Dos pensamentos centrais do Salmo 19, qual o que mais se aplica a você?

b) Que ensinamentos este salmo contém que podem torná-lo mais feliz?

Dividir a classe em duplas ou trios, conforme o número de alunos, e entregar as três importantes bases relacionadas à Palavra de Deus que estão destacadas no Salmo 119. Determinar um tempo para que os alunos estudem essas bases e, em seguida, abrir a discussão para concluir o assunto.

Bases para a adoração (Sl 119.17-24)

- **Atitude do adorador** – Súplica pelo entendimento da Palavra de Deus.

- **Motivo** – O salmista está certo de que só na Lei do Senhor encontrará a orientação para uma vida de santidade diante de Jeová (Torah/Pentateuco) e os requisitos cerimoniais que ajustam a sua expressão litúrgica às sublimes exigências do Senhor.

- **Conceito de Davi em relação à adoração** – É claro, pessoal e prático e sugere que busquemos formular nosso conceito pessoal de adoração se quisermos ir além da prática de sermos meros repetidores de expressões e formas de adoração alheias.

Questão a ser discutida – Nossos sentimentos, nossos costumes e tradições, nossa vaidade e desejo de sermos “adoradores modernos” impedem-nos de ter uma clara visão da vontade de Deus revelada em sua Palavra.

Bases para a vitória nas crises

Qualidades que o salmista vê na Palavra de Deus (Sl 119.73-80)

Outro aspecto interessante das qualidades que o salmista vê na Palavra de Deus é que ela serve de base para a nossa comunhão uns com os outros.

- **Comparação com Atos 2.44** – O livro de Atos registra que “*Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em co-*

mum”. O que os mantinha juntos era a fé declarada na Palavra de Deus. Nos ásperos tempos de crise e perseguição, foi a fidelidade a Deus e a comunhão em torno da Palavra que permitiram que a igreja prosseguisse vitoriosa em sua missão.

- **Atitude do salmista diante das provocações** – Confiança no consolo de Deus.

- **Desejo do salmista** – “*um coração íntegro*” para não ser envergonhado (achado em falta) diante daqueles que, falsamente, o acusavam.

Questão a ser discutida – Esperar firmemente na misericórdia do Senhor, se tempos difíceis nos vêm em função de nossa fé.

Bases de sabedoria (Sl 119.137-144)

- Atitude do jovem salmista diante das zombarias;

- A verdadeira sabedoria, aquela que faz sábio para este mundo e para a eternidade, só pode ser encontrada na Palavra de Deus.

Perguntar: o que afronta e amedronta, hoje, a todos quantos desejamos viver de maneira agradável a Deus? Deixar que os alunos respondam.

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Desafio – Publicar, em suas redes sociais, dois versículos de encorajamento para dias difíceis.